

Patrimônio histórico ameaça ruir

Patrimônio histórico

AJ 11.669

O Palácio das Águias, em Marataízes, está com os dias contados caso não seja recuperado

ROSÂNGELA VENTURI

Cachoeiro - Sucursal - O Palácio das Águias, em Marataízes, construção centenária tombada como Patrimônio Histórico desde 1998 pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), corre o risco de desmoronar a qualquer momento. O alerta é da arquiteta e urbanista Cora Augusta Duarte Aguiéras, autora de um projeto de restauração do imóvel que tramita no Ministério da Cultura.

“Se não for feito o escoramento urgente da estrutura, o Palácio pode ruir”, afirma. No final do ano passado uma parede lateral caiu, ameaçando a sustentação do prédio. O desmoronamento ocorreu na parte de trás do lado direito da construção.

Cora defende o escoramento imediato da construção e a vedação das janelas e do telhado como forma de preservar a estrutura até que se inicie a restauração. A situação é crítica, segundo observa a pesquisadora. Na entrada principal, que fica de frente para as ruínas do Trapiche, a laje da varanda cedeu. Há várias paredes trincadas.

A secretária de Turismo de Marataízes, Luciene Gomes, disse que a prefeitura fará o escoramento do prédio na próxima semana. “Nós temos interesse na preservação desse

patrimônio, mas o município não dispõe de recursos para bancar a restauração. Para isso, recorreremos à Secretaria de Estado da Cultura (Seces)”.

Museu

A titular da Seces, Neusa Mendes, informou que o projeto referente à recuperação do palácio e revitalização do entorno foi protocolado no Ministério da Cultura há menos de dois meses. A expectativa é captar os R\$ 850 mil, necessários à viabilização do projeto por meio da Lei Rouanet.

O projeto elaborado pela arquiteta Cora Augusta foi protocolado em nome da Colônia de Pesca de Marataízes. “A proposta é transformar o local no museu do pescador maritimba”, informa Cora.

A intenção é garantir a sustentabilidade do projeto. Para tanto estão previstas oficinas e cursos relacionados à pesca. Ela está otimista na aprovação do projeto que permitirá a captação de recursos junto à iniciativa privada. “Ninguém melhor que a colônia para gerir esse museu”, defende.

Descaso

O casarão começou a ser restaurado em março de 2001 por meio do Programa Oficina-Escola, desenvolvido na

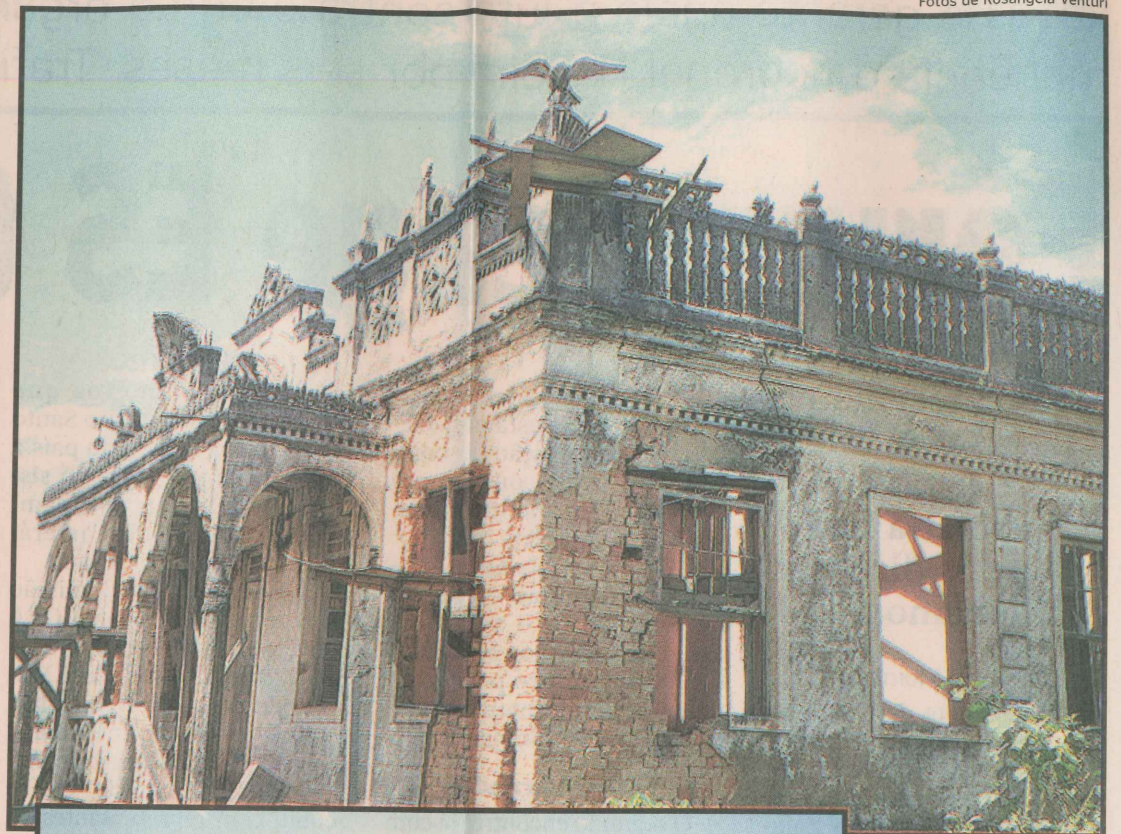
gestão do Governo José Ignácio. A obra foi orçada em R\$ 131 mil e deveria ter sido concluída em novembro do mesmo ano, o que não ocorreu.

Em meados de outubro, os serviços foram suspensos. O motivo foi o atraso no pagamento dos salários dos técnicos e monitores, além da suspensão do repasse da bolsa para os adolescentes aprendizes, por parte do Governo do Estado.

RUÍNAS

Boa parte do conjunto perdido

O Palácio das Águias faz parte do conjunto arquitetônico que compreende o Trapiche, antigo armazém do Porto da Barra. São edificações tombadas pelo CEC desde 1998. Das duas o palácio é a que se encontra em melhor estado de conservação. Do Trapiche restaram apenas ruínas e não há nenhum projeto em andamento para recuperá-lo. O palácio era uma antiga pousada de tropeiros, erguida no século XIX, que passou por adequações para funcionar como residência da família Soares. A construção possui telhas francesas e vidros comprados na Bélgica.



Fotos de Rosângela Venturi



RESTAURAÇÃO

O Governo estadual pediu R\$ 850 mil ao Ministério da Cultura para o projeto de revitalização do prédio. No final do ano passado uma parede lateral caiu, ameaçando a sustentação da construção